TURISMO ACESSÍVEL NO ESTADO DO PARÁ: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E LIMITES PARA O TURISMO INCLUSIVO

Carlos Antonio Lima de Jesus [1]
Marcel Assis Batista do Nascimento [2]
Lucas da Silva dos Santos [3]

RESUMO

O turismo contemporâneo enfrenta desafios significativos para a inclusão plena, especialmente em países em desenvolvimento, onde a acessibilidade emerge como um gargalo estrutural e um pilar central do desenvolvimento sustentável. O presente estudo aborda a estruturação do turismo acessível no Pará, perante os desafios e limites evidenciados pela gestão pública do turismo estadual. O objetivo central desta pesquisa consiste em analisar a relação entre a gestão do turismo e a implementação da acessibilidade no Pará, identificando desafios operacionais, limites institucionais e possibilidades de desenvolvimento para um turismo inclusivo. A fundamentação teórica ancora-se na perspectiva de Beni (2006) sobre a intervenção do Estado e a função social de equidade, além de diretrizes da Organização das Nações Unidas para o Turismo (UN Tourism) e normas técnicas da ABNT. Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como um estudo qualitativo de natureza exploratória e descritiva, orientado pela postura epistemológica crítico-funcional. Os procedimentos de coleta envolveram a triangulação metodológica, combinando pesquisa documental em planos como o Plano Pluri Anual (PPA) e legislações específicas. Os resultados demonstram um hiato entre o arcabouço normativo e a execução prática. Enquanto o Ministério do Turismo (2023) alerta que mais de 50% dos turistas com deficiência desistem de viajar por falta de acessibilidade, no Pará, críticas veiculadas pela imprensa local (O Liberal, 2019) confirmam que gargalos na conservação de vias públicas e na mobilidade em destinos como Belém permanecem como entraves à autonomia do visitante. A análise do PPA revela a necessidade de transpor o modelo de intervenções físicas pontuais para uma gestão sistêmica, que contemple a acessibilidade comunicacional e a capacitação profissional voltada à neurodiversidade. Conclui-se que a fragilidade na governança local e a falta de articulação com setores como saúde e transporte limitam o potencial econômico e social do estado, sendo imperativa uma revisão estratégica da gestão pública para garantir experiências turísticas verdadeiramente inclusivas e sustentáveis.

Palavras-chave: Turismo; Acessibilidade; Turismo Acessível; Gestão Pública; Pará.

[1] Titulação completa ou em andamento (graduação e pós-graduação). E-mail. Instituição de vínculo atual.

[2] Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará e Doutorando em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM/NUMA/UFPA). assismarceltour@gmail.com. Universidade Federal do Pará .

[3] Bacharel em Administração, pós-graduado em Gestão Pública e mestrando em Sistemas de Gestão. E-mail: lucassilvasantos@id.uff.br. Universidade Federal Fluminense - UFF.